

"A NOITE DO CASTELO"

Estreia em 4 de setembro de 1861, no Teatro Lírico Provisório, do Rio de Janeiro, a primeira ópera composta por Carlos Gomes vai agora, 116 anos depois subir a cena em Campinas, nas noites de 17 e 18 do corrente, dentro da programação da Semana de Carlos Gomes. Aquela apresentação na Corte constituiu-se em acontecimento artístico, de vulto pois foi saudada pela crítica do Rio de Janeiro como o primeiro passo para consolidação da Ópera Nacional, empreendimento a que se propunha o exilado espanhol D. José Amat através da "Imperial Academia de Música e Ópera Nacional". Em Campinas (e pode-se mesmo dizer) em todo o meio artístico brasileiro, a reapresentação dessa ópera em língua portuguesa é uma grande expectativa, inusitada curiosidade mesmo. Musicistas, musicólogos e os aficionados da arte lírica estão curiosos em conhecer a versão campineira da obra daquele rapaz provinciano de 25 anos, que há cento e sessenta e seis anos surpreendera o público do Rio de Janeiro com o seu talento musical.

Talento multiforme, Carlos Gomes faz incursões por todos os gêneros, como pode ser constatado pela "Sonta" para cordas, conhecida como o "O Burricó de Pau", em razão de haver Carlos Gomes dado essa denominação ao quarto movimento dessa obra, pela "Missa de São Sebastião", hinos, canções e peças para piano. O seu forte, entretanto, foi a ópera. "A Noite do Castelo" foi a revelação do talento desse músico campineiro, que logo em seguida compunha outra ópera em português, "Joana de Flander". Com "O Guarani" firmava, em 1870, Carlos Gomes a sua reputação de compositor, internacionalmente.

É curiosa a história de como Carlos Gomes compôs "A Noite do Castelo", cujo libreto já estava pronto. Desde o período em que convivera com os estudantes em São Paulo, Carlos Gomes tinha o desejo de compor uma ópera tendo mesmo chegado a solicitar a amigos de nossa Capital um libreto, isto sem êxito, entretanto. Convidado

por D. José Amat, após a haver apresentado na igreja da Cruz dos Militares a cantata "A Última Hora do Calvário", Carlos Gomes foi seu maestro ensaiador da Ópera Nacional. Ali, onde se cantavam óperas e outros gêneros traduzidos para o português, esse desejo cresceu a tal ponto que o campineiro resolveu revelá-lo a D. José Amat. Este prometeu-lhe o libreto, de autoria de Antonio Feliciano de Castilho "A Noite do Castelo", o havia escrito há algum tempo já e o entregou a D. José Amat.

Dividida em 3 atos, "A Noite do Castelo" tem um enredo tragicamente dramático, em que Carlos Gomes pôs a prova todo o seu talento e todo o seu conhecimento técnico, limitados ainda, é verdade, mas já suficientes para permitirem-lhe a elaboração de uma obra de relevância para as condições artísticas do Brasil.

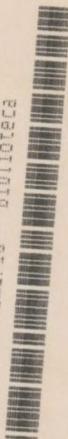
Os vários momentos relevantes de "A Noite do Castelo" em número de vinte, mencionados em páginas iniciais da partitura, estão assim enumerados:

PRIMEIRO ATO — Prelúdio, Coro de Introdução (Viva Fernando); Cena e ária, (Era alta noite); Cena, romance e coro (Nestes sítios que viram minha infância); Cena e ária de Leonor (Em sono plácido); Coro final (Executa, Orlando); Peça concertante no final (Desde criança se amaram termos) e Stretta final (Ímpios os láços).

SEGUNDO ATO — Prelúdio; Recitativo e romance (Oh! sim sofri cruéis saudades); Coro interno (Onde iria o fantasma ocultar-se?); Cena e terceto (Quem sou eu?); Coro interno depois do terceto (Onde iria o fantasma?); Cena final (Pois se tu eras finado!)

TERCEIRO ATO — Prelúdio e coro (Já do profundo abismo); Cena e coro dos homens armados (Sobre os restos de Fernando); Recitativo e ária (Tu, Fernando, que adotei por filho); Grande cena, duelo e delírio (Henrique! Henrique!) Cena e terceto (Basta, mulher!) Quarteto final (Tu que amei desde criança).

Centro de Memória - Biblioteca



CMHE010182